

COLETA E ANÁLISE DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DE SOJA EM ACEGUÁ/BAGÉ

QUINTA, Larissa Teixeira¹
ALVES, Rodrigo Alves branco¹
GIOTTO, Andriessa Krauzer¹
REZENDE, Lucas Kasdorf
FERREIRA, Matheus Echenagucia Brufao¹
SCHUMACHER, Luciane de Paula ²
PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart²
MENESES, Priscila Rossato ²
MARQUES, Thiago Rolim²
SIMÕES, Michele da Rosa Scholant²
MACIEL, Stefania Mendes²

RESUMO: A introdução da soja no Brasil tem o ano 1901 como marco principal, devido ao início dos cultivos na Estação Agropecuária de Campinas e da distribuição de sementes para os produtores paulistas. Dessa forma, o grão começa a ser mais encontrado a partir da grande migração japonesa nos anos de 1908 e 1914 e então é oficialmente introduzida no Rio Grande do Sul. A Emater/RS - Ascar em parceria com as Secretarias Estaduais de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação divulgou no dia 07 de março de 2023 a estimativa de produção para a safra 2022/23 de grãos. Para a soja, que é a principal cultura em termos de área e produção, estima-se uma produção de 14,16 milhões de toneladas, em uma área plantada de 6,51 milhões de hectares. Na região administrativa de Bagé é cultivada a maior área do Estado do Rio Grande do Sul com 1.048.091 hectares, e a estimativa de produtividade é de 1.663 Kg/ha sendo inferior aos 2.546 Kg/ha esperados (34,68% a menos), os danos mais concentrados do estado são na Fronteira Oeste onde alguns dos produtores não conseguiram nem efetuar o plantio. O objetivo deste trabalho é avaliar o custo em média de produção de soja na região de Bagé-RS. Para coletarmos a parte prática do nosso trabalho, fizemos entrevistas com produtores em formato de questionário para facilitar o entendimento de nosso trabalho acadêmico ao entrevistado e passamos as respostas para o projeto em forma de tabelas, já que nosso objetivo seria analisar os custos da produção, facilitando assim chegar aos custos por hectare e total. Os resultados mostraram que o custo varia muito conforme o produtor, seu manejo, e onde plantam (terra própria ou arrendada). Uns gastam mais em insumos, outros em serviços e vice-versa, isso se dá pelo investimento maior na área própria em relação a produtores que cultivam em terras arrendadas.

Palavras-chave: Soja, Produtividade, Estimativa, Região.

ABSTRACT: The year 1901 was the main milestone for the introduction of soybeans in Brazil, because that was when crops began at the Campinas Agricultural Station and the distribution of seeds to producers in São Paulo, the grain began to be found more often after the great Japanese migration in the 1900s. between 1908 and 1914 is officially introduced in Rio Grande do Sul. On March 7, 2023, Emater/RS - Ascar, in partnership with the State Departments of Agriculture, Livestock, Sustainable Production and Irrigation, released the production estimate for the 2022/23 grain harvest. Soy, which is the main crop in terms of area and production, is estimated to produce 14.16 million tons, in a planted area of 6.51 million hectares. in the administrative region of Bagé, the largest area in the state of Rio Grande do Sul is cultivated, with 1,048,091 hectares, and the estimated productivity is 1,663 kg/ha, less than the expected 2,546 kg/ha (34.68% less), the most concentrated damage in the state is on the West Frontier, where some of the producers were unable to plant. The objective of this work is to evaluate the average cost of soybean production in the region of Bagé-RS. In order to collect the practical part of our work, we conducted interviews with producers in the form of a questionnaire to facilitate the understanding of our academic work for the interviewee and we passed the answers to the project in the form of tables, since our objective would be to analyze the costs of production, thus facilitating to reach the costs per hectare and total. The results showed that the cost varies a lot according to the producer, its management, and where they plant (own or rented land). This is due to the greater investment in the own area in relation to producers who cultivate on leased land.

¹ Discentes do Curso de Agronomia, Nível IX, 2023/I – Centro Universitário IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Agronomia, Nível IX 2023/I- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: larissateixeira.agroacademico@hotmail.com

Keywords: Soybean, Productivity, Estimate, Region.

1 INTRODUÇÃO

A introdução da soja no Brasil tem o ano 1901 como marco principal, devido ao início dos cultivos na Estação Agropecuária de Campinas e a distribuição de sementes para os produtores paulistas, dessa forma o grão começa a ser mais encontrado a partir da grande migração japonesa nos anos de 1908 e 1914 onde é oficialmente introduzida no Rio Grande do Sul.

No Brasil em 1970 começa então a expansão da soja e a indústria do óleo começa a ser ampliada, acompanhada da grande demanda internacional pelo grão o que contribuiu para os trabalhos comerciais em grande escala. O avanço da tecnologia e pesquisas avançadas foi outro ponto que contribui muito para a sojicultura.

A cultura da soja proporcionou então uma revolução alimentar, não existe outra proteína de origem vegetal com melhor custo benefícios para a produção de carnes, ovos, leite e derivados da soja, e além de garantir a proteína animal está presente na cozinha do brasileiro já que a maior parte do óleo vegetal vem da soja e deste mesmo óleo vegetal mais de 70% é matéria prima para produzir o biodiesel brasileiro.

A valorização dessas commodities agrícolas no mercado impulsionou a expansão nas áreas cultivadas no Brasil, e o Rio Grande do Sul tem uma grande relevância na agricultura brasileira, tendo aumento contínuo em áreas cultivadas, que se deve muito ao retorno econômico e a versatilidade do grão, podendo ser usado em diversos setores, formando uma grande cadeia de produtores e gerando muitos empregos.

O objetivo do nosso trabalho é pesquisar os custos de produção de quatro propriedades da região e analisar a diferença dos custos de produção de cada uma.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do trabalho será detalhado o referencial teórico, a metodologia empregada e os resultados encontrados. Contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado do estudo.

2.1 Referencial Teórico

1. Produção de soja no Brasil

Segundo (HIRAKURI, Marcelo Hiroshi. Sistema de Produção.ed. São Paulo, 2020), tem um importante contraste entre as duas regiões que mais produzem soja no Brasil, região sul e centro oeste, em que a região sul é formada por uma microrregião com vários municípios com pequenas áreas territoriais e sedes mais próximas, no centro oeste também é uma microrregião, mas é formada por municípios com grandes áreas e sedes mais distantes.

Contudo (HIRAKURI, Marcelo Hiroshi. Sistema de Produção.ed. São Paulo, 2020) afirma que este aspecto de área e proximidade das sedes integrados a capacidade de armazenagem e a eficiência no transporte tem reflexo na produção em si, impactando em fatores de desenvolvimento estrutural regional como cooperativas, indústrias agrícolas, empresas nacionais e também modifica os modelos agroindustriais em fatores como logística e custos de serviços essenciais.

Segundo Canal Agro do Jornal Estadão (2023), o Brasil é o maior produtor de soja mundial, seguido por Argentina e Estados Unidos, os três países juntos produzem 82% do volume global, a safra 22/23 será de 388 milhões de toneladas pelas estimativas do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). A Argentina e os Estados Unidos tiveram uma redução de área colhida e baixas expectativas de rendimento devido a grande seca nas principais regiões produtoras de soja, no Brasil as pesquisas mostram que terá crescimento nesta safra devido às condições climáticas favoráveis em maior área plantada.

De acordo com a Abastecimento, Companhia Nacional de (2023) o levantamento da safra de grãos 22/23 divulgado no dia 09 de março de 2023 a produção de soja está estimada em 151,4 milhões de toneladas nesta temporada, volume de 20,6% superior do ciclo anterior, resultado de um número maior de área plantada e também recuperação de lavouras atingidas pelas adversidades climáticas no período 21/22.

2. Produção de soja no Rio Grande do Sul

A Emater/RS - Ascar (2023) em parceria com as Secretarias Estaduais de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação divulgou no dia 07 de março de 2023 a estimativa de produção para a safra 2022/23 de grãos. A soja, que é a principal cultura em termos de área

e produção, estima-se uma produção de 14,16 milhões de toneladas, em uma área plantada de 6,51 milhões de hectares. (SCHNEIDER, 2023; BUZATTO, 2023)

Conforme a produtividade nesta safra de verão 2022/23 a soja tem uma estimativa de produtividade de 36,25 sc/ha (2.175 Kg/ha), a estimativa inicial da pesquisa da Emater/RS - Ascar era de 52,18 sc/ha (3.131 Kg/ha) apresentando então uma redução na produtividade. (SCHNEIDER, 2023; BUZATTO, 2023)

Baldissera (2023) explica o levantamento de dados da seguinte forma:

(...) A metodologia adotada pela nossa Instituição tem sido utilizada há muitos anos e tem se mostrado muito assertiva, pois a estimativa inicial de produtividade é identificada a partir de cálculo de tendência baseado na média alcançada nos últimos dez anos em cada município do Estado e a estimativa parcial e final é sobre as informações levantadas a campo durante o período da safra em cada um dos 497 escritórios municipais da Instituição.

2.1 Produção de soja no município de Bagé

De acordo com o Informativo Conjuntural nº 1753 Emater/RS (2023) na região administrativa de Bagé é cultivada a maior área do Estado do Rio Grande do Sul com 1.048.091 hectares, e a estimativa de produtividade é de 1.663 Kg/ha sendo inferior aos 2.546 kg/ha esperados (34,68% a menos), os danos mais concentrados do estado são na Fronteira Oeste onde alguns dos produtores não conseguiram nem efetuar o plantio.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área total cultivada com soja em Bagé foi de 55.228 hectares em 2020, correspondendo a uma produção de 98.699 toneladas .

De acordo com um estudo realizado pela Embrapa Clima Temperado em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel):

(..)A produção de soja em Bagé tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos, com uma média anual de aumento de 6,9% no período de 2018 a 2021, esse crescimento é atribuído, em grande parte, à adoção de novas tecnologias de produção e ao clima favorável da região para o cultivo da cultura.

3. Custo Médio da produção de soja

De acordo com um estudo realizado por Balsadi et al. (2020), o custo médio de produção de soja no Brasil em 2019/2020 foi de R\$3.904,80 por hectare. Já segundo um

levantamento feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em 2021, o custo médio de produção de soja no Brasil para a safra 2020/2021 foi de R\$3.843,00 por hectare.

3.1 Fatores que influenciam os custos de produção de soja

Os custos de produção de soja podem variar de acordo com diversos fatores, como região geográfica, tipo de solo, clima, tecnologia utilizada, entre outros. Segundo um estudo realizado por Silva et al. (2020), os principais fatores que influenciam os custos de produção de soja no Brasil são: aquisição de insumos (44,3%), mão de obra (20,1%), custos financeiros (14,5%), custos com máquinas e implementos (12,8%) e impostos (8,3%).

4. Comercialização da safra 2022/2023

Segundo Canal Agro do Jornal Estadão (2023) a quebra de produção na região sul e em parte do Mato Grosso do Sul, bem como a demanda do mercado interno e externo que tem sido estável, contribui para que os preços sejam elevados. A China, que é a principal importadora de soja brasileira, segue o ritmo de compras, então ajuda a suportar os preços.

Mas a desvalorização do real em relação ao dólar tem pressionado os exportadores de soja e a quebra de produção afetou os estoques de soja fazendo com que os produtores de muitas regiões sejam mais cautelosos e esperem as melhores oportunidades de preços. Com a safra 22/23 em andamento os produtores vêm se preparando para a comercialização e os valores de frete tendem a cair pelo desafogamento dos transportes. (Canal Agro do Jornal Estadão, 2023)

De acordo com o Informativo Conjuntural nº 1753 Emater/RS (2023), a EMATER/RS faz um levantamento semanal da cotação média de preço da soja avaliando a comercialização de sacos de 60 quilos, a primeira semana de março foi de R \$ 164,50 sc/ha representando uma elevação de -1,64% em relação a semana anterior. O gráfico a seguir (figura 1) apresenta um comparativo percentual de preço médio comparando semana anterior, mês anterior, ano interior e a média geral e do mês.

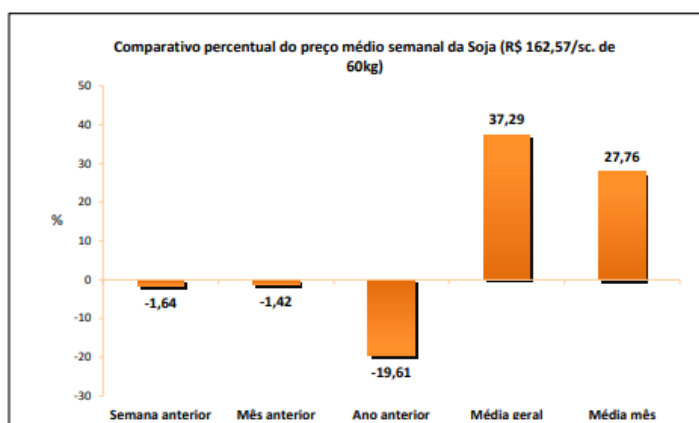


Figura 1: Comparativo do preço médio semanal da Soja em sc. de 60 Kg
Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2274, Emater/RS - Ascar

Os preços médios da soja no Rio Grande do Sul no mês de março, o gráfico a seguir (figura 2) apresenta dez cidades da região sul produtoras de soja.

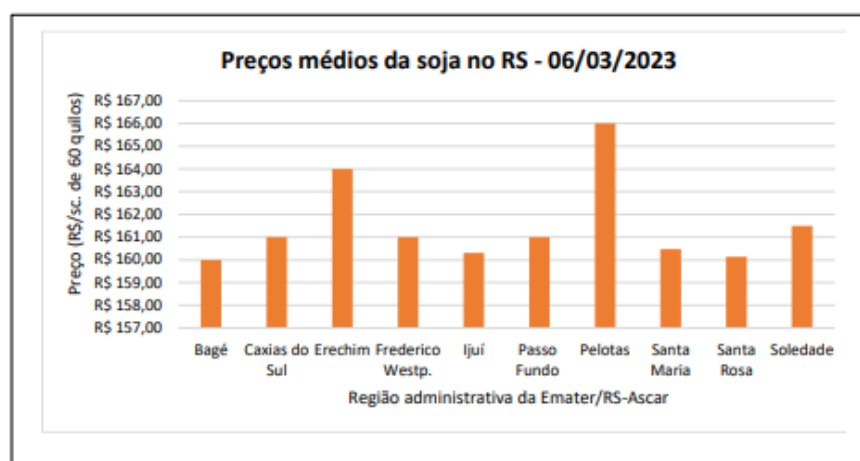


Figura 2: Preços médios da soja no Rio Grande do Sul 2023
Fonte: Emater/RS - Ascar. Escritórios Administrativos

2.2 Material e Métodos

Iniciou-se o trabalho com as pesquisas bibliográficas na web e em livros coletando dados como a história da soja no nosso país, produção de soja no Brasil, Rio Grande do Sul e a produção na cidade de Bagé, o site da EMATER contribui com dados e estatísticas de comercialização da safra 22/23 de soja.

Para coletarmos a parte prática do nosso trabalho, fizemos entrevistas com produtores em formato de questionário para facilitar o entendimento de nosso trabalho acadêmico ao

entrevistado e passamos as respostas para o projeto em forma de tabelas, já que nosso objetivo seria analisar os custos da produção, facilitando assim chegar aos custos por hectare e total.

Nas tabelas as perguntas foram divididas em Insumos, Serviços e Despesas extras, na entrevista tínhamos perguntas como se a área era própria ou arrendada, se havia a necessidade e o contrato de mão de obra temporária, como foi a produção e os custos da propriedade com semente, fertilizante, maquinário, diesel, transporte, manutenção e o plantio e a colheita. Para obtermos resposta em reais/reais por hectare, fixamos o valor da saca da soja no preço atual que é em torno de R\$130,00, assim conseguimos visualizar melhor o custo do produtor

2.3 Resultados e Discussão

Os resultados representamos em forma de quadros, subdivididos por insumos, serviços e despesas, no quadro a seguir simplificamos os custos de insumos das propriedades do projeto.

Quadro 1. Valores dos insumos utilizados pelas propriedades no período da safra

Insumos:	Adubação	Sementes	Diesel
Propriedade 1	R\$750,00/hectare	R\$325,00/hectare	R\$400,00/hectare
Propriedade 2	R\$750,00/hectare	R\$325,00/hectare	R\$400,00/hectare
Propriedade 3	R\$600,00/hectare	R\$640,00/hectare	R\$165,00/hectare
Propriedade 4	R\$550,00/hectare	R\$595,00/hectare	R\$275,00/hectare
Valor Médio	R\$662,50	R\$471,25	R\$310,00

Fonte: Larissa Teixeira (2023)

O quadro 2 apresenta valores de serviços como o plantio, semeadura, colheita e os tratos culturais.

Quadro 2. Os serviços de plantio/semeadura, colheita e tratos culturais

Serviços:	Plantio/Semeadura	Colheita	Tratos Culturais (Fertilizantes,)
Propriedade 1	R\$215,00/hectare	R\$285,00/hectare	R\$132,00/hectare
Propriedade 2	R\$215,00/hectare	R\$285,00/hectare	R\$132,00/hectare
Propriedade 3	R\$250,00/hectare	R\$390,00/hectare	R\$450,00/hectare
Propriedade 4	R\$120,00/hectare	R\$325,00/hectare	R\$938,00/hectare
Valor Médio	R\$200,00	R\$321,25	R\$413,00

Fonte: Larissa Teixeira (2023)

Quadro 3. Despesas extras, como a mão de obra temporária, frete do transporte e manutenção dos maquinários.

Quadro 3. Despesas extras das propriedades em período de safra

Despesas:	Mão De Obra Temporário	Frete do Transporte	Manutenção do Maquinário
Propriedade 1	R\$303,57/hectare	R\$309,72/ha	R\$160,71/hectare
Propriedade 2	R\$338,88/hectare	R\$309,72/ha	R\$111,11/hectare
Propriedade 3	R\$133,33 /hectare	R\$54,21/ha	R\$106,00 /hectare
Propriedade 4	R\$40,00 /hectare	R\$ 120,00/ha	R\$200,00 /hectare
Valor Médio	R\$203,94	R\$198,41	R\$144,45

Fonte: Larissa Teixeira (2023)

Os resultados mostraram que o custo varia muito conforme o produtor, seu manejo, e onde plantam (terra própria ou arrendada). Uns gastam mais em insumos, outros em serviços e vice-versa, isso se dá pelo investimento maior na área própria em relação a produtores que cultivam em terras arrendadas.

Falando sobre custos com insumos em si, percebe-se uma variação grande entre produtores em relação à semente, isso se dá porque a maioria dos produtores da região utiliza sementes salvas da própria propriedade ou de “saco branco”.

Os resultados em relação a serviços e mão de obra temporária também obtiveram uma grande variação, pois a forma de como os produtores gerenciam os negócios é diferente, muitos na agricultura familiar(mão de obra dentro da família), outros exclusivamente usam mão de obra assalariada e outros terceirizam todos os serviços da propriedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os produtores têm seus gastos muito variado entre as propriedades, isso muito por questões pessoais, se recebem assistência técnica ou não, prioridades de investimento, se a terra é própria ou arrendada. O custo com a adubação foi praticamente o mesmo pelas especulações da possível falta do mesmo em função da guerra entre Ucrânia e Rússia no início de 2022, o que fez os produtores comprarem o fertilizante mais caro. A mão de obra foi outro custo que variou muito em relação à média,

REFERÊNCIAS

ABASTECIMENTO. Companhia Nacional de. Rio Grande do Sul - **CONAB realiza o Crop Tour da soja no estado**. Disponível em:

<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4949-rio-grande-do-sul-conab-realiza-croptour-da-soja-no-estado>.

Acesso em: 12 abr. 2023.

Custo de produção de soja no Brasil. Embrapa Soja. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/soja/busca-de-noticias/-/noticia/52222694/custo-de-producao-de-soja-no-brasil>>.

Acesso em: 17 jun. 2023

Embrapa Clima Temperado. **Sistema de Produção da Soja para as Regiões Sul e Central do Brasil**.

Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/27165171/sistema+de+producao+da+soja+para+as+regioes+sul+e+central+do+brasil>>

4ce4bab7-1dba-4929-8d1b-cdebb392cd52">. </https:></https:> acesso 14 de abril de 2023.

HIRAKURI, H. M. **O contexto econômico da produção de soja**. Embrapa. p. 17-18, 2020,

Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/219398/1/p.-15-32-de-SP-17-2020-online.pdf>. Acesso em:

12 abr. 2023

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Produção Agrícola Municipal** Disponível em: <<https://www.sidra.ibge.gov.br/valor-agregado/producao-agricola-municipal>>

acesso 14 de abril de 2023.

IRRIGAÇÃO. Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável. **Emater/RS-Ascar divulga atualização da estimativa da safra verão 2022/2**. Disponível em:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/emater-rs-ascar-divulga-atualizacao-da-estimativa-da-safra-de-verao-2022-23#:~:text=Correspondente%20%C3%A0%20produtividade%20destas%20culturas,produtividade%20de%2030%2C52%25>. Acesso 11 abr. 2023

+Soja. **A EMATER/RS prevê uma redução de 30% da produtividade de soja estimada inicialmente**.

Disponível em:

<https://maissoja.com.br/alguns-cultivos-de-milho-em-safrinha-ja-demonstram-sintomas-de-restricao-de-umidade>

/. Acesso em 12 abr. 2023

ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE: 280 ha
ANO FECHADO OU ABERTO: Aberto
TERRA: ARRENDADA (X) R\$866,66/ha PRÓPRIA ()

INSUMOS

Grupo de insumos	Valor por hectare	Valor Total
Adubação	R\$750,00	R\$210.000,00
Sementes	R\$325,00	R\$91.000,00
Diesel	R\$400,00	R\$112.000,00
	R\$1.475,00	R\$413.000,00

SERVIÇOS

Grupo de serviços	Valor por hectare	Valor Total
Plantio/Semeadura	R\$215,00	R\$60.200,00
Colheita	R\$285,00	R\$79.800,00
Tratos Culturais	R\$132,00	R\$36.960,00
	R\$632,00	R\$176.960,00

OUTRAS DESPESAS

Despesa	Valor Total
Mão De Obra temporária	R\$85.000,00
Frete do transporte	R\$215,00/tonelada
Manutenção maquinário	R\$45.000,00
	R\$130.000,00 (sem frete do transporte)

PRODUÇÃO MÉDIA DA PROPRIEDADE: 24 sacas/ha
VALOR TOTAL POR HECTARE:
VALOR TOTAL: Arrendamento (R\$....

ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE: 180 ha

ANO FECHADO OU ABERTO: Fechado

TERRA: ARRENDADA (X) R\$585,00/ha PRÓPRIA ()

INSUMOS

Grupo de insumos	Valor por hectare	Valor Total
Adubação	R\$750,00	R\$135.000,00
Sementes	R\$325,00	R\$58.500,00
Diesel	R\$400,00	R\$72.000,00
	R\$1.475,00	R\$265.500,00

SERVIÇOS

Grupo de serviços	Valor por hectare	Valor Total
Plantio/Semeadura	R\$215,00	R\$38.700,00
Colheita	R\$285,00	R\$51.300,00
Tratos Culturais	R\$132,00	R\$23.760,00
	R\$632,00	R\$113.760,00

OUTRAS DESPESAS

Despesa	Valor Total
Mão De Obra temporária	R\$61.000,00
Frete do transporte	R\$215,00/tonelada
Manutenção maquinário	R\$20.000,00
	R\$296.000,00

PRODUÇÃO MÉDIA DA PROPRIEDADE: 24 sacas/ha

VALOR TOTAL POR HECTARE:

VALOR TOTAL:

ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE: 75 ha
ANO FECHADO OU ABERTO:
TERRA: ARRENDADA () PRÓPRIA (X)

INSUMOS

Grupo de insumos	Valor por hectare	Valor Total
Adubação	R\$ 600,00	R\$45.000,00
Sementes	R\$ 640,00	R\$ 48.000,00
Diesel	R\$ 165,00	R\$ 12.375,00

SERVIÇOS

Grupo de serviços	Valor por hectare	Valor Total
Plantio/Semeadura	R\$250,00	R\$18.750,00
Colheita	R\$390,00	R\$29.250,00
Tratos Culturais	R\$450,00	R\$33.750,00
	R\$1.090,00	R\$ 81.750,00

OUTRAS DESPESAS

Despesa	Valor Total
Mão De Obra temporária	R\$9.975,00
Frete do transporte	R\$50,00/ tonelada
Manutenção maquinário	R\$8.000,00

PRODUÇÃO MÈDIA DA PROPRIEDADE: ...18..... sacas/ha
VALOR TOTAL POR HECTARE: R\$2.340,00
VALOR DO TOTAL POR HECTARE: R\$ 3.824,00
PREJUÍZO POR HECTARE: R\$ 1.484,00

ÁREA TOTAL DA PROPRIEDADE: 1250 hectares
ANO FECHADO OU ABERTO:
TERRA: ARRENDADA (x) 7,5 sacos/hectare.
CUSTO ARRENDAMENTO: R\$975,00/HECTARE.

INSUMOS

Grupo de insumos	Valor por hectare	Valor Total
Adubação	R\$550,00	R\$694.300,00
Sementes	R\$595,00	R\$743.750,00
Diesel	R\$275,00	R\$343.750,00
	R\$1.420,00	R\$1.781.800,00

SERVIÇOS

Grupo de serviços	Valor por hectare	Valor Total
Plantio/Semeadura	R\$120,00	R\$150.000,00
Colheita	R\$325,00	R\$406.250,00
Tratos Culturais	R\$938,00	R\$1.172.500,00
	R\$1.388,00	R\$1.728.750,00

OUTRAS DESPESAS

Despesa	Valor Total
Mão De Obra temporária	R\$50.000,00
Frete do transporte	R\$150.000,00
Manutenção maquinário	R\$250.000,00
	R\$450.000,00

PRODUÇÃO MÉDIA DA PROPRIEDADE: 28,5 sacas/ha.
VALOR TOTAL POR HECTARE: R\$ 3.705,00.
VALOR TOTAL POR HECTARE + ARRENDAMENTO= R\$4.143,44.
PREJUÍZO POR HECTARE= R\$438,44.